



European Hematology Curriculum 2023



PREFÁCIO

Desde o lançamento da primeira versão em 2006, o Currículo Europeu de Hematologia tem sido desenvolvido como coluna vertebral das atividades educativas da EHA. O desenvolvimento do Exame Europeu de Hematologia, do Teste de Progresso e de todas as atividades no campus da EHA baseiam-se nesta ferramenta.

O Currículo contém todas as áreas abrangidas pela Hematologia como disciplina médica, sabendo-se que o conteúdo integral não é necessário em todos os países. Também inclui o nível de conhecimentos que se espera de um(a) hematologista que tenha terminado a formação para cada tópico. Tendo em conta que isto não é homogéneo em toda a Europa, o objetivo é harmonizar o que é exigido nos países que o aprovam, tentando identificar os conhecimentos comuns esperados. Esta é uma questão particularmente importante, porque um dos objetivos do Currículo é servir como ferramenta para facilitar a mobilidade profissional.

A versão atual (4ª) é fruto do trabalho de 16 hematologistas, especialistas em diferentes áreas da Hematologia, que colaboraram através de reuniões virtuais e presenciais durante o outono de 2022. O Currículo contém 8 secções, seguindo a estrutura de versões anteriores. Cada secção foi revista e atualizada. Adicionaram-se novos tópicos, incorporando novos conhecimentos, ferramentas de diagnóstico e modalidades de tratamento inovadoras que têm sido desenvolvidas nos últimos anos. Também se inclui uma duração recomendada para a formação em Hematologia e uma descrição pormenorizada do nível de competências.

O Currículo procura ainda servir como ferramenta de autoavaliação para os formandos e hematologistas que desejem identificar lacunas nos respetivos conhecimentos, ajudando-os na sua formação contínua.

Finalmente, gostaria de agradecer à equipa educativa da EHA pela sua contribuição para o sucesso deste projeto e às 27 associações nacionais pela sua participação e aprovação.

Espero que a 4ª versão do Currículo Europeu de Hematologia continue a servir como base e coluna vertebral para as atividades educativas da EHA, bem como ferramenta de autoavaliação. Usufruam do Currículo!

José Tomás Navarro Ferrando

Presidente, Comité Curricular da EHA

Presidente, Grupo de Atualização Curricular da EHA





Descrição de níveis

- NÍVEL 1

Estou confiante de que consigo:

Competências clínicas (terapêutica e cuidado de doentes)

- descrever as características clínicas e epidemiologia de uma doença OU as indicações para um tratamento/procedimento específico OU a adequação/utilidade de um exame;
- reconhecer um(a) doente que possa ter esta doença OU precise deste tratamento OU beneficie com este exame;

Competências laboratoriais

- reconhecer a adequação e utilidade de um exame específico para diagnosticar e seguir doenças hematológicas específicas;

Competências relativas a regulamentos e princípios

- identificar os regulamentos OU princípios aplicáveis.



- NÍVEL 2

Estou confiante de que consigo:

Competências clínicas (terapêutica e cuidado de doentes)

- descrever a patogénese;
- identificar as características clínicas e os exames complementares de diagnóstico necessários para diagnosticar uma doença e interpretar corretamente os resultados dos exames;
- descrever o prognóstico;
- identificar as vias corretas de referência OU iniciar o tratamento adequado (de acordo com o protocolo estabelecido);
- identificar a necessidade de e assegurar uma consulta urgente com um(a) subespecialista (particularmente se a doença tiver sintomas iniciais potencialmente fatais);

Competências laboratoriais

- escolher/pedir o(s) exame(s) adequado(s) para um(a) doente específico(a), considerando:
 - as indicações;
 - a precisão e as limitações;
 - as implicações da realização do exame pelo(a) doente.
- interpretar os resultados para um(a) doente específico(a);

Competências relativas a regulamentos e princípios

- aplicar este regulamento/princípio de forma relevante e adequada no âmbito do meu próprio trabalho clínico.



- NÍVEL 3

Estou confiante de que consigo:

Competências clínicas (terapêutica e tratamento de doentes)

- decidir sobre e gerir o tratamento de primeira linha;
- identificar o insucesso do tratamento e a necessidade de tratamento de segunda linha;
- identificar a necessidade de e assegurar aconselhamento genético;
- procurar e incorporar novos conhecimentos e conceitos relativos à doença/ao tratamento;

Competências laboratoriais

- criar/emitir um relatório de interpretação dos resultados de exames;
- selecionar/justificar exames de acordo com a sua relação custo/eficácia;

Competências relativas a regulamentos e princípios

- explicar o regulamento/princípio em linguagem adequada para um público não especialista (doente ou estudante/formando);
- procurar e incorporar novos conhecimentos e conceitos relativos ao regulamento/princípio;
 - reconhecer e planear como colmatar as minhas próprias limitações e demonstrar melhorias.



Duração recomendada para a formação

O reconhecimento automático de habilitações profissionais em todos os Estados-Membros da UE, com base em requisitos de formação mínimos aperfeiçoados e harmonizados, é crucialmente importante para a mobilidade dos hematologistas e, em última análise, para salvaguardar a qualidade e a segurança dos cuidados prestados aos doentes. Considerando a grande abrangência da disciplina de Hematologia, conforme se descreve no Currículo de Hematologia, a EHA recomenda um requisito de formação mínimo de cinco anos para Hematologia, ou de três anos quando a formação anterior tenha incluído o equivalente a pelo menos dois anos em medicina interna.



Estrutura do Currículo

O Currículo é composto por oito secções principais, divididas em subsecções enquadradas numa destas categorias:

- competências clínicas;
- competências laboratoriais;
- competências relativas a regulamentos e princípios.

Cada uma dessas secções é composta por tópicos de hematologia atribuídos a um nível recomendado de competências, em conformidade com normas europeias aprovadas.

As oito secções do Currículo são:

1. Hematologia clínica: patologia benigna
2. Hematologia clínica: neoplasias mieloides
3. Hematologia clínica: neoplasias linfóides e discrasias plasmocitárias
4. Tratamento de patologia hematológica
5. Diagnóstico laboratorial
6. Trombose e hemóstase
7. Medicina transfusional
8. Competências gerais



1. HEMATOLOGIA CLÍNICA: PATOLOGIA BENIGNA

1A ALTERAÇÕES ERITROCÍTICAS E DO FERRO		Nível
a.	Anemias por carência (incluindo ferro, vitamina B12, folato)	3
b.	Anemia de doença crônica (incluindo carência de ferro funcional)	3
c.	Aplasia eritroide pura	2
d.	Talassemia	2
e.	Anemia de células falciformes	2
f.	Outras hemoglobinopatias	2
g.	Alterações da membrana eritrocitária	2
h.	Alterações de enzimas eritrocitárias	2
i.	Outras anemias congénitas (anemia diseritropoiética congénita, anemia sideroblástica)	1
j.	Anemias hemolíticas adquiridas imunes	3
k.	Anemias hemolíticas adquiridas não imunes	3
l.	Eritrocitose secundária	3
m.	Eritrocitose familiar	2
n.	Sobrecarga de ferro (hemocromatose primária e sobrecarga de ferro secundária)	3
o.	Porfiria e outras perturbações metabólicas raras (por ex., metemoglobinemia)	1
p.	Carência de ferro sem anemia	2
1B INSUFICIÊNCIA MEDULAR		
a.	Anemia aplástica adquirida	3
b.	Hemoglobinúria noturna paroxística	3
c.	Anemia de Fanconi	1
d.	Outras síndromes de insuficiência medular congénita (por ex., de Diamond-Blackfan, telomeropatias)	1
1C ALTERAÇÕES NÃO NEOPLÁSICAS DOS LEUCÓCITOS		
a.	Disfunção de granulócitos	1
b.	Neutropenia congénita	1
c.	Neutropenia adquirida	3
d.	Linfopenia e síndromes de imunodeficiência	2
e.	Leucocitose secundária	3
f.	Eosinofilia	3



1D AFEÇÕES PLAQUETÁRIAS QUANTITATIVAS E ANGIOPATIAS (ver também a secção 6)

a.	Trombocitopenia imune	3
b.	Microangiopatas trombóticas (por ex., púrpura trombocitopénica trombótica)	3
c.	Trombocitopenia induzida por heparina	3
d.	Trombocitopenia induzida por outros medicamentos e vacinas (ver também a secção 6D)	3
e.	Trombocitose secundária	3
f.	Doenças com telangiectasia (por ex., doença de Osler-Weber-Rendu)	2

1E CONSULTORIA HEMATOLÓGICA

a.	Manifestações hematológicas de patologias não hematológicas	3
b.	Manifestações hematológicas de alterações metabólicas congénitas (por ex., doença de Gaucher)	1
c.	Variações e anomalias hematológicas na gravidez	3
d.	Variações e anomalias hematológicas neonatais	1
e.	Manifestações hematológicas em doenças infecciosas	3
f.	Hipoesplenismo e hiperesplenismo	3
g.	Linfocitose hemofagocítica (LHH)	3



2. HEMATOLOGÍA CLÍNICA: NEOPLASIAS MIELOIDES MALIGNAS

2A NEOPLASIAS MIELOPROLIFERATIVAS		Nível
a.	Leucemia mieloide crónica, com <i>BCR::ABL1</i> positivo	3
b.	Policitemia vera	3
c.	Trombocitemia essencial	3
d.	Mielofibrose primária (incluindo mielofibrose precoce/pré-fibrótica)	3
e.	Mastocitose sistémica	2
f.	Leucemia eosinofílica crónica, não especificada	2
g.	Leucemia neutrofílica crónica	2
h.	Neoplasia mieloproliferativa, inclassificável	2
i.	Neoplasias mieloides/linfóides com eosinofilia e fusões de gene de tirosina-cinase	2
2B NEOPLASIAS MIELODISPLÁSICAS/MIELOPROLIFERATIVAS		
a.	Leucemia mielomonocítica crónica	3
b.	Outras neoplasias mielodisplásicas/mieloproliferativas	2
2C SÍNDROMES MIELODISPLÁSICAS (SMD) E CITOPENIAS CLONAIS PRÉ-MALIGNAS		
a.	SMD de baixo risco	3
b.	SMD de alto risco	3
c.	Conhecimento de SMD com aberrações genéticas significativas (por ex., predisposição da linha germinal, SF3B1, TP53, del[5q])	3
d.	Citopenia clonal de significado indeterminado	2
2D LEUCEMIA mieloide AGUDA (LMA)		
a.	LEUCEMIA PROMIELOCÍTICA AGUDA (LPA)	3
b.	Outras leucemias mieloides agudas com alterações genéticas recorrentes	3
c.	LMA com mutações genéticas ou anomalias citogenéticas relacionadas com mielodisplasia	3
d.	LMA secundária a SMD, neoplasias mieloproliferativas (NMP), quimioterapia ou radioterapia anterior	3
e.	LMA com predisposição hereditária	2
f.	Leucemia aguda de linhagem ambígua	2
g.	Neoplasia de células dendríticas plasmocitóides blásticas	2
h.	Sarcoma mieloide	2
i.	Outra LMA	3
2E AFEÇÕES MIELOIDES PEDIÁTRICAS		
a.	Proliferações mieloides associadas a síndrome de Down	1
b.	Leucemia mielomonocítica juvenil (LMMJ) e neoplasias tipo LMMJ	1
c.	Discrasia mieloproliferativa associada a síndrome de Noonan	1
d.	SMD infantil	1



3. HEMATOLOGÍA CLÍNICA: NEOPLASIAS LINFOIDES MALIGNAS Y TRASTORNOS DE LAS CÉLULAS PLASMÁTICAS

3A NEOPLASIAS DE CÉLULAS B E OUTRAS DISCRASIAS DAS CÉLULAS B		Nível
a.	Leucemias/linfomas de linfoblastos B (incluindo leucemia linfoblástica aguda [LLA] Ph+ e outras anomalias genéticas)	3
b.	Linfomas de células B agressivos (incluindo linfoma difuso de grandes células B)	3
c.	Linfoma de Burkitt	3
d.	Linfoma das células do manto	3
e.	Linfoma folicular	3
f.	Linfoma linfoplasmocítico/macroglobulinemia de Waldenström	3
g.	Tricoleucemia	3
h.	Linfomas da zona marginal	3
i.	Linfocitose monoclonal de células B (LMB)	3
j.	Leucemia linfocítica/ linfoma linfocítico crónico(a) (LLC/PLLC)	3
3B LINFOMAS DE CÉLULAS T E NEOPLASIAS DE CÉLULAS NK (células NK: «natural killer»)		
a.	Leucemia/linfoma linfoblástico(a) T	2
b.	Linfomas de células T maduras (por ex., linfomas periféricos de células T, linfomas anaplásicos de células T, linfomas angioimunoblásticos)	3
c.	Linfomas raros de células T e NK	2
d.	Leucemia de células T grandes granulares	3
3C LINFOMA DE HODGKIN		
a.	Linfoma de Hodgkin	3
3D ENTIDADES ESPECIAIS		
a.	Discrasia linfoproliferativas associadas a imunodeficiência (incluindo afeção linfoproliferativa pós-transplante [ALPT])	2
b.	Linfomas associados ao VIH	2
c.	Linfomas cutâneos (incluindo micose fungóide e síndrome de Sézary)	2
d.	Linfoma primário do SNC	2
e.	Neoplasias de células histiocíticas e dendríticas	2
f.	Doença de Castleman	2



3E NEOPLASIAS PLASMOCTÁRIAS

a.	Gamapatia monoclonal de significado indeterminado (GMSI)	3
b.	Plasmocitoma solitário	3
c.	Mieloma múltiplo	3
d.	Amiloidose por amilóide de cadeias leves (amiloidose AL) e doenças por deposição de imunoglobulina monoclonal	2
e.	Outras neoplasias plasmocíticas (síndrome de POEMS, leucemia de plasmócitos, gamopatia monoclonal clinicamente significativa e outras)	2

3F NEOPLASIAS LINFÓIDES PEDIÁTRICAS

a.	Leucemia linfoblástica aguda (B ou T)	1
b.	Linfoma pediátrico	1



4. TRATAMIENTO DE LOS TRASTORNOS HEMATOLÓGICOS

4A PRINCÍPIOS DE TERAPEUTICA		Nível
(mecanismos de ação, farmacologia, refratariedade e efeitos secundários a curto e longo prazo)		
a.	Quimioterapia	3
b.	Radioterapia	2
c.	Imunoterapia	3
d.	Terapêutica dirigida	2
e.	Terapêutica genética	1
f.	Terapêutica celular	2
g.	Tratamento de afeções hematológicas na gravidez	2
h.	Tratamento de afeções hematológicas em doentes frágeis	3
i.	Impacto do tratamento na fisiologia normal (crescimento, fertilidade, SNC)	2
j.	Tratamento de trombose e hemorragia	2
4B TRANSPLANTE DE CÉLULAS ESTAMINAIS E OUTRAS TERAPIAS CELULARES		
a.	Indicação para transplante autólogo de células estaminais	3
b.	Indicação para transplante alogénico de células estaminais	3
c.	Mobilização, colheita e manipulação de células estaminais hematopoiéticas	2
d.	Critérios de seleção da intensidade para os regimes preparatórios	2
e.	Identificação e seleção do(a) dador(a) de células estaminais	2
f.	Doença aguda e crónica de enxerto contra hospedeiro	2
g.	Complicações agudas e tardias, incluindo o seguimento a longo prazo (complicações pulmonares, doença veno-oclusiva do fígado, cistite hemorrágica e outras complicações)	2
h.	Monitorização pós-transplante	2
i.	Indicações para terapia com células T CAR	2
j.	Indicações para terapia com células geneticamente modificadas específicas e outras	1
4C PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE DOENÇAS INFECIOSAS		
a.	Neutropenia febril (incluindo fatores de crescimento)	3
b.	Infeção bacteriana	3
c.	Doença fúngica	3
d.	Infeção viral (reativação e infeção primária)	3
4D CUIDADOS DE APOIO E DE URGÊNCIA		
a.	Citopenias, náuseas e gestão de dor	3
b.	Hiperleucocitose, hiperviscosidade, coagulopatia, síndrome de libertação de citocinas e síndrome de lise tumoral	3
c.	Complicações raras (compressão da espinal-medula e outras perturbações neurológicas e psiquiátricas, síndrome de veia cava superior)	2
d.	Nutrição	2
e.	Cuidados médicos paliativos (ver também a secção 8F)	2
f.	Cuidados psicológicos (ver também a secção 8E)	2



4E FARMACOLOGIA E FARMACOVIGILÂNCIA

a.	Farmacovigilância	3
b.	Gestão de acontecimentos adversos	3
c.	Interações medicamentosas	3



5. DIAGNÓSTICO DE LABORATORIO

5A BOAS PRÁTICAS LABORATORIAIS		Nível
a.	Princípios da gestão e organização laboratoriais	1
b.	Gestão da qualidade e acreditação/certificação laboratoriais (incluindo controlos da qualidade internos e externos)	1
c.	Riscos e segurança	2
d.	Intervalos de referência de valores laboratoriais, relevantes para o género, a idade e a etnia	2
e.	Integração de diagnósticos de exames complementares laboratoriais e respetivo relacionamento com o quadro clínico	3
5B CONTAGEM E MORFOLOGIA SANGUÍNEAS		
a.	Contagem sanguínea total automatizada com fórmula leucocitária e identificação de pseudotrombocitopenia	2
b.	Realização de aspiração e biopsia da medula óssea e de punção lombar	3
c.	Preparação, fixação e coloração	2
d.	Avaliação e relatórios de esfregaços sanguíneos periféricos, aspirados de medula óssea e biopsia óssea	3
e.	Citoquímica; colorações especiais de esfregaços sanguíneos e de medula óssea em doenças hematológicas	2
f.	Análise e interpretação de espécimes de biopsias ósseas, de gânglios linfáticos e outros, juntamente com um anatomopatologista	2
5C DETERMINAÇÃO DE IMUNOFENÓTIPOS POR CITOMETRIA DE FLUXO		
a.	Aplicações clínicas da citometria de fluxo para o(a) diagnóstico, classificação, prognóstico e avaliação de doença residual mínima e quantificação de células estaminais	3
b.	Fases pré-analítica e analítica da citometria de fluxo de sangue, medula óssea e líquidos corporais (por ex., processamento de espécimes, coloração superficial versus intracitoplásmica, aquisição de dados e estratégias de «gating»)	1
c.	Marcadores superficiais e citoplásmicos essenciais, painéis de anticorpos orientados para doenças aplicados a doenças hematológicas	3
d.	Análise de dados	1
e.	Interpretação (por ex., determinação da linhagem de células de interesse, clonalidade, quantificação de células estaminais, comprimento telomérico e subtipos específicos de doença hematológica)	2



5D GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR

a.	Aplicações clínicas destas técnicas para diagnóstico, classificação, prognóstico e avaliação de doença residual mínima de patologias hematológicas	3
b.	Análise citogenética convencional, quebras cromossómicas e hibridização in situ fluorescente	2
c.	Reações em cadeia da polimerase (PCR) para a deteção de mutações genéticas, genes de fusão, avaliação de clonalidade e expressão genética	2
d.	Outras técnicas para a deteção de variações no número de cópias, polimorfismos genéticos e mutações recorrentes	1
e.	Interpretação de relatórios para deteção e quantificação de mutações recorrentes (por ex., PCR digital)	2
f.	Outras técnicas para descoberta e expressão genéticas	1

5E COAGULAÇÃO

a.	Técnicas para avaliar a coagulação e as plaquetas	2
b.	Ensaio para fatores e inibidores da coagulação	1
c.	Ensaio para monitorizar anticoagulantes	2

5F IMUNOHEMATOLOGIA

a.	Exames pré-transusão (incluindo determinação e alocação do grupo sanguíneo e a influência do tratamento com anticorpos)	2
b.	Antígenos menores de eritrócitos, plaquetas e neutrófilos	1
c.	Diagnóstico laboratorial de doença hemolítica do recém-nascido	1
d.	Diagnóstico laboratorial de citopenias aloimunes e autoimunes	2

5G OUTRAS TÉCNICAS LABORATORIAIS

a.	Análises da hemoglobina (por ex., eletroforese da hemoglobina e cromatografia líquida de alta eficiência)	2
b.	Outras técnicas laboratoriais para eritrócitos (por ex., prova de formação de células falsiformes, afinidade para oxigénio, ensaios enzimáticos para eritrócitos [piruvato cinase], glucose-6-fosfato desidrogenase)	2
c.	Análises laboratoriais sobre o metabolismo do ferro e carências vitamínicas	2
d.	Deteção de anomalias de imunoglobulinas	2



6. TROMBOSIS Y HEMOSTASIA

6A ASPETOS GERAIS		Nível
a.	Avaliação e tratamento de doentes com discrasia hemorrágica (incluindo aqueles com perturbação hemorrágica de causa desconhecida)	3
b.	Tratamento de hemorragia aguda (incluindo acontecimentos adversos de medicamentos pró-hemostáticos)	3
c.	Avaliação de riscos, prevenção, diagnóstico e tratamento de tromboembolismo venoso	3
6B DISCRASIAS HEMORRÁGICAS ADQUIRIDAS		
a.	Hemorragia maciça em obstetrícia, traumatismo e cirurgia	2
b.	Coagulação intravascular disseminada (CID)	3
c.	Coagulopatia associada a doença renal e hepática	2
d.	Hemorragia induzida por medicamentos (incluindo anticoagulantes e terapêutica antitrombótica)	3
e.	Perturbações hemorrágicas adquiridas (por ex., hemofilia adquirida, doença de von Willebrand adquirida)	2
6C DISCRASIAS HEMORRÁGICAS CONGÉNITAS		
a.	Hemofilia A e B	2
b.	Doença de von Willebrand	2
c.	Outros distúrbios (raros) congénitos do fator de coagulação	2
d.	Considerações em portadores de hemofilia relativamente à gravidez	2
e.	Afeções plaquetárias congénitas	2
6D DOENÇAS TROMBÓTICAS		
a.	Terapêutica anticoagulante e trombolítica em doenças não hematológicas (incluindo trombose arterial)	2
b.	Trombofilia (congénita e adquirida)	2
c.	Prevenção e tratamento de tromboembolismo venoso na gravidez	2
d.	Trombose em crianças, incluindo púrpura fulminante	1
e.	Prevenção e tratamento de tromboembolismo venoso no cancro	3
f.	Tromboembolismo venoso com localização invulgar (por ex., veia esplâncnica, veia cerebral)	2
g.	Trombocitopenia (e trombose) induzida por heparina (ver também a secção 1D)	3
h.	Trombocitopenia (e trombose) induzida por vacina (ver também a secção 1D)	2



7. MEDICINA TRANSFUSIONAL

7A DOAÇÃO DE SANGUE		Nível
a.	Seleção de dadores de sangue e aférese e intervalo entre dádivas (para monitorizar o estado d ferro)	2
b.	Epidemiologia e rastreio de infeções transmissíveis pelo sangue	2
c.	Procedimentos de colheita de sangue	2
d.	Deteção e tratamento de acontecimentos adversos relacionados com a doação de sangue	2
7B UTILIZAÇÃO CLÍNICA DE COMPONENTES SANGUÍNEOS		
a.	Indicação, escolha e aplicação de componentes sanguíneos. Itens incluídos: transfusão em doentes idosos, anemia hemolítica autoimune (AHAI), perda de sangue maciça	3
b.	Utilização de produtos derivados do sangue e alternativas em doentes fetais, neonatais e pediátricos	1
c.	Alternativas ao sangue; tratamento de doentes que recusam transfusões de sangue	2
d.	Reações e complicações transfusionais, incluindo hemovigilância	3
e.	Gestão do sangue dos doentes (abordagem multidisciplinar para otimizar a transfusão de sangue)	2
f.	Gestão da transfusão de plaquetas em doentes refratários	3
7C AFÉRESE		
a.	Indicações e complicações	2



8. COMPETENCIAS GENERALES

8A CONCEITOS BIOLÓGICOS BÁSICOS		Nível
a.	Hematopoiese e biologia de células estaminais	2
b.	Estrutura cromossómica e genética	2
c.	A função do ácido desoxirribonucleico (ADN), do ácido ribonucleico (ARN) e das proteínas nos processos celulares normais	2
d.	Transcrição e tradução, regulação epigenética, «splicing» de ARN, transdução de sinal, regulação de ciclo celular e apoptose e métodos de exame	2
e.	Herança epigenética e farmacogenómica em hemato-oncologia	2
f.	Mecanismos na hemóstase	2
g.	Hematopoiese clonal	2
h.	Imunobiologia	2
8B MEDICINA BASEADA NA EVIDÊNCIA		
a.	Princípios fundamentais da medicina baseada na evidência	2
b.	Avaliação crítica da literatura científica, incluindo métodos estatísticos	2
c.	Implicações estratégicas e económicas da combinação de medicamentos e biomarcadores clínicos	2
8C BOAS PRÁTICAS MÉDICAS E ENSAIOS CLÍNICOS		
a.	Tomada de decisões multidisciplinar	3
b.	Diretrizes e legislação internacionais e locais relacionadas com ensaios clínicos (boas práticas clínicas)	2
c.	Obtenção de consentimento informado em ensaios clínicos e na prática médica diária de rotina	3
d.	Métodos para avaliar os resultados comunicados pelos doentes, incluindo a qualidade de vida	3
e.	O impacto da idade no tratamento dos doentes (crianças, adolescentes e jovens adultos) (avaliação geriátrica/de comorbilidade/fragilidade) (ver também a secção 4)	3
f.	Indicações para aconselhamento genético	2
8D ÉTICA E LEIS		
a.	Princípios básicos da ética médica (incluindo a Declaração de Helsínquia)	3
b.	Funções da Comissão de Ética	2
c.	Regulamentos nacionais sobre como tratar doentes com autonomia reduzida	2
d.	Regulamentos sobre a utilização de células e tecidos humanos (biobancos)	2
e.	Princípios básicos da economia e relação custo/eficácia em saúde, incluindo as implicações éticas do sistema nacional de saúde	2
f.	Diretivas europeias e nacionais sobre os direitos dos doentes	2
g.	Definição e divulgação de conflitos de interesses	3
h.	Regulamentos sobre utilizações de medicamentos não contempladas na rotulagem («off-label»)	2



8E COMPETÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO E QUESTÕES PSICOSSOCIAIS

a.	Comunicação com os doentes (princípios, métodos e técnicas)	3
b.	Comunicação com os familiares e coabitantes dos doentes	3
c.	Comunicação no âmbito de uma equipa multidisciplinar	3
d.	Avaliação psicossocial	2
e.	Realização de um historial clínico e um exame físico direcionados para as doenças hematológicas	3

8F CUIDADOS PALIATIVOS E TRATAMENTO EM FASE TERMINAL (ver também a secção 4D)

a.	Decisões quanto aos cuidados paliativos e gestão da comunicação com doentes em pontos de decisão críticos	3
b.	Gestão e tomada de decisões relativamente a situações terminais, incluindo reanimação e o requisito de informação e participação dos doentes na tomada de decisões	3
c.	Requisitos jurídicos nacionais relativos à eutanásia	3



APÊNDICE I.

Comité Curricular da EHA:

· Tomas	Navarro Ferrando (Presidente)	Espanha
· Marielle	Wundergem (Vice-Presidente)	Países Baixos
· Gunnar	Birgegård	Suécia
· Antonio	Almeida	Portugal
· Mahesh	Prahladan	Reino Unido
· Carlos	Fernández de Larrea	Espanha
· Alicia Rovó		Suíça
· Janaki	Brolin	Reino Unido

APÊNDICE II.

Grupo de Atualização Curricular da EHA:

· Antonio	Almeida	Portugal
· Gunnar	Birgegård	Suécia
· Janaki	Brolin	Suécia
· Carlos	Fernández de Larrea	Espanha
· Joan Ramon	Grifols	Espanha
· Kai	Hubel	Alemanha
· Mandy	Lauw	Países Baixos
· Tomas	Navarro Ferrando	Espanha
· Gert	Ossenkoppele	Países Baixos
· Ingrid	Pabinger	Áustria
· Anna	Porwit	Suécia
· Mahesh	Prahladan	Reino Unido
· Alicia	Rovó	Suíça
· Peter te	Boekhorst	Países Baixos
· Marielle	Wundergem	Países Baixos

